

ANO PAULINO

*"Nem mesmo um anjo poderia louvar S. Paulo dignamente"*

Se estas palavras de Bossuet são, de fato, verdadeiras, que poderíamos acrescentar ao louvor do Apóstolo neste Ano Paulino? Seja-nos concedido, porém, ao menos prestar um modesto contributo aos nossos leitores, dedicando dois números da REVISTA BENEDITINA ao Doutor das Nações, unindo-nos à multidão de eventos programados e realizados em todo o mundo para celebrar este grande acontecimento eclesial, convocado pelo Santo Padre.

Buscamos, com nossos colaboradores, artigos que pudessem se entrelaçar no intuito de apresentar Paulo como um homem marcado pela misericórdia de Deus desde a sua conversão, através da luz e da voz daquele a quem perseguia, Jesus de Nazaré.

Como ocorreu esta mudança de *perseguidor* em *Apóstolo*? De vaso de ira em *vaso de misericórdia*? Eis o fio condutor que desejamos percorrer.

Pe. Alfonso Cammarata abre nossas reflexões. Desenvolve seu artigo, denso de doutrina e espiritualidade, partindo da conversão de São Paulo, narrada nos Atos dos Apóstolos, para atingir sua meta: fazer-nos compreender a plenitude da revelação do *Mistério da Misericórdia Divina*, oculto desde toda a eternidade no seio da Santíssima Trindade e agora manifestado na vida do perseguidor que se tornará *Apóstolo dos pagãos*.

Ir. Irénee, osb, retoma o mesmo tema da conversão nas cartas paulinas, numa perspectiva, de certa forma polêmica, pois quer demonstrar como Paulo pode atribuir a si mesmo o título de *apóstolo* com os mesmos direitos dos discípulos que seguiram Jesus na sua vida terrena. Usando de um recurso bíblico-literário, apresenta três modelos ou três momentos vividos por ele desde o seu Encontro com Jesus no caminho de Damasco: modelo da visão: Paulo *viu* Jesus, o da *revelação*: o Pai *revelou nele* o Seu Filho; e o da *iluminação*: na Face de Jesus, Paulo *vislumbrou* a glória de Deus!

Estes três modelos cotejados em suas cartas expressam como Paulo passou de *judeu zeloso a fervoroso apóstolo de Jesus Cristo*. Não de estranhar que, das treze cartas escritas por ele, em nove atribua a si mesmo o título de *Apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus não dos homens*.

Também a revelação do *Mistério de Jesus e os Títulos Cristológicos* a Ele atribuídos por Paulo passam por esta experiência profunda do caminho de Damasco.

Tema que Ir. Monica Castanheira, osb, com muita clareza, desenvolve na COLUNA MESTRA.

D. Abade Fernando Rivas, osb, aborda um assunto pouco conhecido em nossos dias e que muitas vezes gera certa incompreensão: *a doutrina das indulgências*, contida, segundo ele demonstra, principalmente nas Cartas de São Paulo. Oportuno ensinamento neste tempo em que a Igreja concede indulgências para certas práticas realizadas no Ano Paulino.

A todos, mas especialmente aos filhos e filhas de São Bento dedicamos um artigo especial escrito por D. Abade Étienne,osb: *Reler São Paulo com São Bento*, onde podemos perceber o amor que unia um grande monge a um grande apóstolo, ambos operários da vinha do Senhor! Por fim, um texto para contemplar: o excelente artigo de D. Florentino Fernández, osb. São belas páginas, onde o autor intercala considerações pessoais com as de São João Crisóstomo, *o homem mais enamorado de São Paulo*, para afirmar com grande convicção: *o Apóstolo foi um homem completo. Houve alguém a quem ele não ensinasse? Este homem merece ser chamado Doutor dos Doutores, Doutor por excelência, Doutor universal de todas as pessoas de fé!*

E na página RELATOS, veja como deve pulsar um coração semelhante ao de Paulo...

Ir. Paula Iglésias,osb